

PERTENCIMENTO E EDUCAÇÃO: O SER JOVEM NO SEMIÁRIDO

BELONGING AND EDUCATION: THE YOUNG HUMAN BEING IN THE SEMIARID

PERTENENCIA Y EDUCACIÓN: EL SER JOVEN EN EL SEMIÁRIDO

Maria de Fátima dos ANJOS¹
Verônica Salgueiro do NASCIMENTO²
Suely Salgueiro CHACON³
Diego Coelho do NASCIMENTO⁴
Cleomenes Heraldo de Sousa SILVA⁵

Resumo: O presente artigo é um estudo de caso com abordagem qualitativa e descritiva sobre as experiências vivenciadas por um grupo de jovens do sertão semiárido, que implica na questão do ser jovem no semiárido. A análise é feita a partir dos discursos dos jovens integrantes da Fundação Casa Grande, uma Organização não Governamental situada na Cidade de Nova Olinda na região sul do Ceará, Brasil. Este estudo tem o objetivo de identificar os significados construídos pelos jovens através de debates e entrevistas sobre a vida no contexto do sertão semiárido e suas contribuições para o Desenvolvimento Regional Sustentável. Os resultados evidenciam os processos de construção do ser pessoa, da aprendizagem significativa e das relações sociais.

PALAVRAS-CHAVE: JUVENTUDE; SIGNIFICADOS; SEMIÁRIDO;

Resumen: Este artículo es un estudio de caso con enfoque cualitativo y descriptivo de las experiencias de vida de un grupo de jóvenes en las tierras del interior semiáridas, lo que implica el problema de ser joven en la región semiárida. El análisis se realiza a partir de los discursos de los jóvenes miembros de la Casa Grande Fundación, una organización no gubernamental con sede en la ciudad de Nova Olinda, en el sur de la región de Ceará, Brasil. Este estudio tiene como objetivo identificar los significados construidos por los jóvenes a través de debates y entrevistas sobre la vida en el contexto del sertón semiáridas y sus contribuciones al desarrollo sostenible regional. Los resultados muestran el proceso de construcción del ser persona de aprendizaje significativo y las relaciones sociales.

Palabras clave: Jóvenes; significados; semiárido;

Abstract: This article is a case study with a qualitative and descriptive approach on the experiences of a group of young people from the semiarid sertão, which implies the question of being young in the semiarid. The analysis is based on the discourses of young members of the Casa Grande Foundation, a non-governmental organization located in the city of Nova Olinda in the southern region of Ceará, Brazil. This study aims at identifying the meanings constructed by young people through workshops and interviews about life in the context of semiarid sertão and their contributions to the Sustainable Regional Development. The analysis results show the construction process of being person, meaningful learning and social relations.

Keywords: Youth; Meanings; Semiarid;

¹Universidade Federal do Cariri (UFCA). Pedagoga pela Universidade Regional do Cariri - URCA e Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri (atual UFCA). E-mail: anjosfatima2@hotmail.com

²Universidade Federal do Ceará (UFC). Psicóloga, possui doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2009) e Pós-Doutorado no programa de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (2015). É professora da Universidade Federal do Ceará. Faz parte do corpo docente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER-UFCA). E-mail: vesalgueiro@gmail.com

³Universidade Federal do Ceará (UFC). Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Ceará (1990), Mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará (1994) e Doutorado em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília (2005). Atualmente é Professora e Pesquisadora do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: suelychacon@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Licenciado em Geografia pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2010), Especialista em Geografia e Meio Ambiente pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2012) e Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade Federal do Ceará - UFC/ Campus Cariri. Atualmente, é doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE e Professor efetivo da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Bolsista Capes. E-mail: diego.coelhon@gmail.com

⁵Colégio Militar de Fortaleza. Possui graduação em Letras Português-Inglês pela Universidade Estadual do Ceará (1993.2), em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (2012.2). Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Católica de Brasília (1998) e especialista em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército (2003). Atualmente é supervisor escolar no Colégio Militar de Fortaleza. E-mail: heraldo_spp@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A temática em discussão neste artigo é o ser jovem no território do semiárido, mais precisamente, na Região do Cariri cearense. Esse mesmo contexto territorial abriga desafios de ordem sociopolítica e climática, potenciais locais expressos pelas tradições culturais e as experiências de um grupo de jovens que se autodenomina como os “novos Kariris”, fazendo referência aos Índios Kariris, primeiros habitantes dessa Região. Deste modo, buscam ser jovem no jeito de ser *Kariris* hoje, manifestando uma das formas de ser jovem dentro do universo plural das juventudes.

O ser jovem no semiárido e suas experiências na construção de significados no contexto em questão tem foco nas possíveis contribuições dessa experiência para os próprios jovens e para a região. O que o aprendizado da história, a incorporação da cultura e as relações com a comunidade contribui para favorecer a vida, a permanência no lugar e o desenvolvimento dos sujeitos; que recursos objetivos e subjetivos são articulados a partir dessas experiências. Considerando este problema, o objetivo deste trabalho é: Identificar os significados construídos sobre “ser” jovem no contexto do sertão semiárido e suas contribuições para o Desenvolvimento Regional Sustentável a partir das experiências vivenciadas pelos jovens da Fundação Casa Grande.

As contribuições são discutidas a partir da fala dos jovens sobre as experiências vivenciadas no contexto do semiárido: conhecimentos construídos em suas relações com a comunidade local e com outras realidades sociais; aprendizado da história do lugar e a importância atribuída à cultura e ao território; projeção dada aos valores objetivos que possibilitam as condições de vida no local e ampliam suas relações sociais. Destaca-se também os valores subjetivos que fazem o jovem reconhecer-se a si mesmo como pessoa com potenciais e identidade própria que justifica sua existência como jovem vivendo no semiárido.

Este trabalho é um estudo de caso sobre um grupo de jovens participantes da Fundação Casa Grande (FCG), inserido em um projeto de gestão cultural. A FCG tem uma identidade histórica, cultural e social que merece ser conhecida, pois expressa suas origens, missão e visão. Trata-se de uma organização não governamental, cultural e filantrópica fundada em 1992, denominada de Memorial do Homem Kariri, situada na Cidade de Nova Olinda, Ceará, Brasil. A Fundação Casa Grande tem suas origens na restauração da primeira Casa da Fazenda Tapera, hoje Cidade de Nova Olinda. A fazenda foi ponto de passagem da estrada das boiadas que vinham do Maranhão e Piauí ligando o Cariri ao sertão dos Inhamuns, no período da civilização do couro, final do século XVII. Hoje tem como Missão a formação educacional de crianças e jovens para o protagonismo em gestão cultural por meio dos programas de: Memória, Comunicação, Artes e Turismo. Estes programas desenvolvem atividades educativas através dos laboratórios de Conteúdo e Produção. Seu objetivo é a formação interdisciplinar e a sensibilização para ver, ouvir, fazer e conviver. Tem a visão de levar "o mundo ao sertão". Mas não qualquer mundo, e sim um mundo que proporcione às crianças e jovens o empoderamento da cultura e da cidadania. (FUNDAÇÃO CASA GRANDE, 2017).

A metodologia adotada neste trabalho é de abordagem qualitativa onde se utilizou a técnica de roda de conversas a partir de temas geradores para orientar as discussões nos grupos. Fez-

se uso também de entrevistas semiestruturadas para aprofundar as questões mais enfocadas na roda de conversas. A base teórica deste trabalho é formada pelas contribuições: da teoria histórico cultural de Lev Vygotsky; da concepção de educação sócio cultural e crítica humanizadora de Paulo Freire; da teoria do sítio simbólico de pertencimento de Rasan Zaoual e das concepções sobre a juventude de Dayrell, Carrano e Maia.

Este artigo segue organizado em cinco seções: a) Entendendo o contexto: apresenta e discute alguns conceitos básicos sobre a juventude, o território do semiárido, o sentido de pertencimento e a educação. b) Uma Trilha que Leva aos Saberes dos jovens: que detalha o modelo metodológico adotado na pesquisa: cenário onde a pesquisa se desenvolve; base teórica que apresenta os autores e discute suas contribuições para o trabalho. c) Os Jovens Dizem sua Palavra: expressa a palavra dos jovens onde se descreve a compreensão destes sujeitos sobre as questões que os envolve no seu contexto. d) A Descoberta de Si e do Lugar: dispõe o entendimento dos jovens sobre si mesmo, sobre o lugar e a construção de significados para ser jovem no semiárido. e) Considerações finais: conclui o texto deste trabalho e registra alguns aspectos que merecem destaques.

ENTENDENDO O CONTEXTO

Juventude e Pertencimento

O interesse pela juventude especificamente do semiárido como categoria relevante no estudo do Desenvolvimento Regional Sustentável, exige uma compreensão inicial do seu contexto mais amplo no que diz respeito aos conceitos de juventude como uma fase da vida enquanto idade cronológica e sua constituição social a partir das diversas formas de ser jovem.

A juventude não pode ser definida a partir da idade cronológica por se tratar de um critério passivo de alteração nas culturas de um país para outro. Na América Latina, por exemplo, se desenvolve uma concepção de que a fase da juventude compreende a idade entre 15 e 29, entendimento apoiado no Estatuto da Juventude, um instrumento legal da Lei 12.852 de 2013 que estabelece quais são os direitos dos jovens que devem ser garantidos e promovidos como uma política do Estado brasileiro, e na Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Juventude, uma atualização da Constituição Federal que significa um marco legal de políticas para pessoas com idade entre 15 e 29 anos (DAYRELL; CARRANO; MAIA, 2014).

Entender a juventude a partir da definição de idade tem sua importância no que se refere aos critérios para o favorecimento por políticas públicas específicas para a categoria. Porém, a compreensão de juventude não deve se reduzir ao critério de idade, mas ser entendida como uma fase da vida que se constitui de forma biológica, simbólica, cultural e a partir dos determinantes sociais e econômicos que arquitetam a sociedade.

As distintas condições sociais (origem de classe e cor da pele, por exemplo), a diversidade cultural (as identidades culturais e religiosas, os diferentes valores familiares etc.), a diversidade de gênero (a heterossexualidade, a homossexualidade, a transexualidade, por exemplo) e até mesmo as diferenças territoriais se articulam para constituição dos diferentes modos de vivenciar a juventude. (DAYRELL; CARRANO; MAIA, 2014, p. 112).

A partir destas informações, entende-se que a juventude é uma categoria construída

socialmente a partir de elementos como: as reproduções sociais que formam seus perfis com suas identidades culturais e suas características físicas, arranjos econômicos e sociais e os sentidos que se atribuem a essa fase da vida. Desta forma, a juventude se apresenta como uma construção histórica da qual se tem muito a discutir, mas voltando-se na direção de sua definição como condição social para além da idade e dos aspectos biológicos, concebe-se a juventude como categoria formada nas experiências pessoais vivenciadas em processos de aprendizagem dentro de contextos determinados. (DAYRELL; CARRANO; MAIA, 2014).

Na diversidade das juventudes no contexto do Brasil podem ser citadas: a juventude indígena e a quilombola, a operária, a das periferias urbanas e a do semiárido. Todas com seus desafios e suas potencialidades que podem se constituir em significativas contribuições para o desenvolvimentos de seus territórios. É sobre a juventude do semiárido que se trata neste artigo cuja ideia é apresentar sua forma de ser jovem em suas relações com o semiárido.

O conceito de pertencimento neste trabalho tem fundamento na teoria do sítio simbólico de pertencimento de Hasan Zaoual, cuja abordagem considera o homem um ser territorial e como tal necessita fixar sua vida em um espaço definido. Este lugar ocupado pelo ser humano pode se tornar favorável ao seu desenvolvimento à medida que a pessoa vai atribuindo significados a ele e à sua existência. A relação do ser humano com o lugar onde vive enraizado nas suas origens históricas e culturais envolve vínculos afetivos que cria nele identificação e sensibilidade estruturando o sentimento de pertencer a um lugar, a uma cultura e a uma comunidade. (ZAOUAL, 2006).

Mediante o exposto, adota-se neste estudo o sentido de pertença como forma de contribuição para o desenvolvimento local. Com este intuito considera-se os jovens em suas raízes territoriais e culturais como tendo possibilidades para desenvolver o sentido de pertença e comprometimento destes com o lugar onde vivem. O sentido de pertencimento é legitimado pela valorização do território e de sua gente; de seus potenciais culturais e econômico; dos saberes e das artes. Nesta perspectiva os conhecimentos da história, dos elementos da cultura local tradicional e o acesso às novas tecnologias como instrumentos de interação com outras comunidades podem tornar o lugar mais importante para os jovens e levá-los a não sentir a necessidade de migrar para outras regiões, significando aí as suas existências.

Educação

Tratar acerca do Ser Jovem no semiárido implica refletir sobre uma proposta de educação viável às construções de aprendizagens e significados vivenciadas por estes sujeitos. Neste sentido o estudo adota a concepção de educação sócio cultural e crítico humanizadora, que tem suporte teórico em Paulo Freire, e se configura como processo de construção permanente do ser humano frente às condições de desigualdades sociais e arbitrariedades políticas. A educação é vista como instrumento de transformação inspirado na esperança e constituído na construção de saberes, nos diálogos e práticas que favorecem a reinvenção de pessoas capazes de pensar a si mesmas e as realidades significando assim as suas existências.

A educação considera a pessoa como um ser histórico cujo aprendizado se dá pelas relações sociais, onde a leitura do mundo torna-se fundamental para a compreensão da importância

do ato de ler e escrever de forma consciente. Não se trata meramente da pronuncia da palavra, trata-se de pronunciar o mundo e pronunciar-se a ele. Esta pronuncia do mundo, ato de trabalho e criatividade não pode ser arrogante nem tímida, mas respeitosa, humilde e expressiva. (FREIRE, 1989).

É preciso uma prática educativa que promova: o resgate do aspecto dialógico da aprendizagem; articule o movimento interativo entre os sujeitos; desperte a compreensão crítica dos condicionamentos que tornem as pessoas livres do determinismo e aptas a exercerem sua autonomia e intervenção na realidade; que incentive a problematização e a significação da própria existência dos educandos; que estimule a emancipação e a superação da dominação e da exclusão e suscite o desenvolvimento das capacidades éticas de pensar sobre si mesmo e sobre o próprio processo no contexto social. (FREIRE, 2011).

a educação precisa ser capaz de possibilitar aos educandos: consciência sobre a incompletude humana, oportunidade para se desenvolver como pessoa concreta, de sair do estado de “coisa” e crescer humanamente. O reconhecimento da incompletude humana é uma possibilidade de continuar crescendo e repensando a própria vida, refletir sobre a construção do ser humano autônomo e participativo, fazer a experiência de se comprometer com a educação enquanto ato de construção de conhecimento, realização das exigências humanas e cooperação com uma sociedade mais justa e democrática. Esta concepção de educação é legitimadora das capacidades reflexivas, deliberativas e participativas dos seres humanos nas suas relações consigo e com o mundo. (FREIRE, 1997).

Uma Trilha Que Leva Aos Saberes Dos Jovens

A metodologia que orientou este estudo na trajetória de conhecimento do local, da aproximação dos jovens, da análise de suas experiências e da investigação da construção de significados por estes sujeitos é de natureza qualitativa, aquela que se preocupa com a compreensão e a interpretação dos fenômenos e significados.

Laurence Bardin (2011) e Uwe Flick (2009), oferecem o apoio teórico necessário para a compreensão dos aspectos essenciais da pesquisa qualitativa e da escolha adequada de métodos e técnicas de investigação. Com esta orientação optou-se pelo estudo de caso como uma abordagem metodológica de investigação, especialmente, adequada quando se pretende observar, compreender e descrever acontecimentos e contextos complexos.

O objeto de estudo é a construção de significados para “ser” jovem no contexto do Sertão Semiárido. Os sujeitos desta construção são os jovens que participam da ONG Fundação Casa Grande. A perspectiva deste estudo é o desenvolvimento pessoal do jovem e social local. Trata-se de um estudo de caráter interdisciplinar, uma vez que exige visões de diversos campos do conhecimento para sua compreensão.

A Fundação Casa Grande (FCG) Memorial do Homem Kariri, uma ONG fundada em 1992 na Cidade de Nova Olinda, sul do Ceará - Brasil, é a instituição escolhida como campo de pesquisa por desenvolver trabalhos que envolvem aprendizagem da educação patrimonial, da comunicação, da arte e da cultura, tendo como participantes crianças e jovens de famílias menos favorecidas economicamente e por estar localizada em um território do Sertão Semiárido.

Foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados: a) técnica de roda de conversa para construção de ideias (MIOTELLO, 2010); b) entrevista semiestruturada e individual para aprofundar as questões significativas abordadas pelos jovens nas rodas de conversa (FLICK, 2009). Adotou-se a análise do discurso como instrumento para interpretar os conteúdos das falas dos jovens registradas nas rodas de conversas e entrevistas. Foi acompanhado e entrevistado um grupo de 15 jovens com idade entre 13 e 29 anos, observando o processo de aprendizagem e de contribuições para o próprio crescimento e desenvolvimento local. (BARDIN, 2011).

Nas rodas de conversas, as falas foram motivadas ou provocadas a partir de um roteiro de questões preparadas com antecedência sobre os temas: ser jovem no Semiárido; desenvolvimento regional sustentável; e sentimento de pertença ao território.

BASES TEÓRICAS

A concepção de educação sócio cultural e crítico humanizadora de Paulo Freire e a teoria histórico cultural de Lev Vygotsky contribuem neste trabalho para a compreensão do objeto de estudo na experiência do sertão semiárido. Para Vygotsky (2007), o desenvolvimento humano se dá através da aprendizagem processada na relação do indivíduo com o meio social e mediada pela cultura que é um elemento inspirador e dinamizador da vida em sociedade. Assim, uma das funções básicas da socialização é dar significado à vida e às coisas.

O homem é um ser social e histórico que realiza ações sobre a natureza (processo de trabalho) com o intuito de constituir-se na forma de ser e agir e suprir as necessidades do meio em que vive (VYGOTSKY, 2007). O desenvolvimento humano se dá na medida em que ele interage com o outro, supera sua condição biológica, processo que é mediatizado pela cultura, ciência, hábitos, lógica e linguagem. Pino (2005), em consonância com a teoria histórico cultural, indica a necessidade da relativização da herança biológica recebida pelo ser humano ao nascer. Fala-se então de um segundo nascimento com relação ao aspecto cultural ou social, processo que não se encerra na fase da infância, o sujeito estaria construindo cultura e tendo novos aprendizados ao longo de toda sua vida.

Neste sentido, o significado existencial não é construído no isolamento, ele está vinculado ao desenvolvimento da socialização enquanto participação em que o ser humano transforma o meio e é transformado por ele. A contribuição de Vygotsky neste trabalho se volta para as possibilidades da mediação cultural e uso da linguagem na construção de significados que justificam a vida dos jovens no sertão semiárido (VYGOTSKY, 2007).

A linguagem como expressão do pensamento tem o papel de dar forma e serve de meio para as interações entre as pessoas, e destas com o mundo, para compreendê-lo como constituinte da história e da cultura que o compõe. Aprender a ler o mundo pelo aprendizado da leitura da palavra possibilita a homens e mulheres a percepção de si, da realidade e do sentido de sua palavra, como expressão de sua existência no mundo.

O desenvolvimento da linguagem se dá com o ingresso da criança no meio social e cultural, sendo a aquisição da fala o principal meio de desenvolvimento do ser humano, um recurso que capacita a pessoa a buscar resolução para seus problemas e necessidades, o que se entende também

como mecanismo de superação de desafios. A necessidade de comunicação e interação social impulsiona o desenvolvimento da linguagem que representa um recurso utilizado desde a forma de aliviar as tensões emocionais, até a inserção no mundo da cultura e da ação criadora e transformadora da história. (VYGOTSKY, 2007).

Zaoual (2006) discute uma questão importante para o momento atual, trata-se do desenvolvimento como modelo de crescimento econômico e administrativo imposto aos territórios sem respeitar suas diversidades. Propõe uma alternativa de desenvolvimento econômico para responder as realidades complexas dos diferentes territórios no contexto atual, questionando os conceitos da modernidade neoliberal e desenvolvimento econômico concebido socialmente e enfoca outras possibilidades para a construção da vida e do desenvolvimento das comunidades considerando a diversidade cultural com seus valores e potenciais, e apresenta a teoria dos sítios simbólicos de pertencimento.

A sitiologia pode ser compreendida como as leis que geram e regem a vida no lugar que situa o ser humano, ser territorial que vive e se organiza a partir dos aspectos objetivos e subjetivos constituídos de saberes, crenças, valores, tradições culturais e econômicas. Estes aspectos se constituem nos fios que tecem o sentido de pertença e comprometimento das pessoas entre si e com o lugar onde vivem e pode se transformar em uma proposta ética de desenvolvimento local que se pautem numa visão humanista e social. (ZAOUAL, 2006).

A teoria do sítio simbólico de pertencimento tem uma contribuição importante para o tema “ser jovem no Semiárido”, pois a questão da construção de significado mesmo não sendo uma abordagem de caráter exclusivamente econômico, trata da questão do desenvolvimento humano a partir das bases locais, que no caso desta pesquisa está diretamente relacionada ao semiárido com suas condições climáticas, políticas e culturais e a um grupo de jovens de famílias oriundas do campo e de situação econômica pouco favorecida.

Assim, adota-se o sentido de pertença como forma de contribuição para o desenvolvimento humano e local, considerando os potenciais locais e as pessoas em suas raízes territoriais e culturais. É um estudo que pretende favorecer uma reflexão sobre as possibilidades de novas formas de desenvolvimento local a partir do desenvolvimento do homem do lugar, não apenas do capital. Esta é ainda uma possível contribuição para conhecimentos vinculados à interdisciplinaridade que na crise dos paradigmas das ciências clama por uma construção atual de novos paradigmas para o fortalecimento da sociedade civil nos territórios onde a vida é mais desafiadora. (ZAOUAL, 2006)

Paulo Freire (1996), contribui para a compreensão da construção de significados a partir da problematização do ser humano como ser histórico que se constrói nas interações sociais e pela sua vocação ontológica, capacidade para desenvolver relações com o mundo e com os outros seres humanos, existir e perceber-se como ser inconcluso, considerando que, onde há vida há inacabamento, porém, somente o ser humano se tornou consciente de sua incompletude.

O homem é vocacionado a ser sujeito integrado, a viver em liberdade, buscando sempre espaços de autonomia, com vistas à emancipação para atuar independentemente do controle dos outros, compreender sua distinção em relação aos demais e agir com responsabilidade. Isto supõe a

valorização da fala e da reflexão como instrumentos de empoderamento; do diálogo e da interação como mecanismo de participação e da percepção de si mesmo, do outro e da realidade (FREIRE, 2011).

Este caminho apontado por Freire busca a construção do “Ser Mais”, proposição que segundo o autor, só se justifica pela solidariedade e pela humanização, nunca pelo isolamento nem pelo individualismo. Tais características freirianas se adequam a dimensão social e identifica homens e mulheres como seres de esperança, à medida que percebem sua incompletude encontram o sentido da vida e os motivos da esperança. (FREIRE, 2011).

Para o citado autor as pessoas não nascem prontas, mas se fazem na relação com o mundo. Para reagir à situação de objeto em um mundo adverso onde não se pode interferir, o ser humano precisa aprender a dizer sua palavra. E eis que, “a existência porque humana não pode ser muda, silenciosa nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo”. (FREIRE, 2011, p.108).

Buscou-se o apoio destas concepções na perspectiva de poder sistematizar o processo de significação na vida dos jovens a partir dos aspectos pessoal, social e cultural, entendendo a significação como processo de educação para a sustentabilidade da vida. Assim, apresenta-se o texto a seguir construído a partir das impressões suscitadas pelo contato com jovens no ambiente da Fundação Casa Grande, acerca de suas compreensões sobre a realidade onde vivem na Cidade de Nova Olinda e de suas experiências na relação com o sertão semiárido.

OS JOVENS DIZEM SUA PALAVRA

Orientando-se pela fala dos jovens a partir de suas histórias e experiências de vida, buscou-se conhecer os mecanismos de superação dos desafios vivenciados por eles na região do semiárido caririense. Considera-se o discurso sobre sua realidade social, educativa e cultural, com o intuito a identificar suas descobertas e saberes construídos no contexto em que vivem.

Dispondo da palavra como forma de se pronunciar ao mundo, descreve-se a compreensão que estes sujeitos têm de si mesmos e do lugar onde vivem, através do discurso articulado por eles em uma roda de conversa a partir dos seguintes temas geradores: quais são os desafios de ser jovem no semiárido nordestino? Como os jovens podem enfrentar os desafios e limitações da sua região? O que é a desigualdade social e de que forma ela afeta a vida dos jovens na região? Quais são os potenciais de riquezas da região nos aspectos culturais e físico ambiental? Se existem, quais são as possibilidades de desenvolvimento para os jovens que moram em Nova Olinda? Estas questões foram discutidas a partir de suas experiências vivenciadas no projeto de gestão cultural da Fundação Casa Grande.

Sobre o desafio de ser jovem no Semiárido nordestino, os jovens apontaram a falta de oportunidade de emprego, falta de formação para o trabalho e de condições de educação, como escolas e transporte escolar para os jovens das comunidades rurais. Eles sentem a necessidade de profissionais qualificados na área de educação que possam estimular os jovens para os estudos.

Ressaltam o desejo de fazer a diferença no mundo e refletem sobre a condição de ser humano em busca de significar sua vida com algo que vai além de satisfazer as próprias necessidades.

O fazer a diferença no mundo é um tema que envolve uma reflexão ética, e convida os sujeitos a se confrontarem com as próprias formas de atuação social. Esta frase carrega em si a essência da educação em valores humanos como o princípio da coerência entre pensar e agir ou, como diz Freire (1996, p.34), “a corporificação das palavras pelo exemplo”.

Em relação à questão de como os jovens podem enfrentar os desafios da região, argumentam que os sujeitos precisam descobrir e conhecer suas habilidades pessoais e os potenciais do lugar, pensar não só em si mesmo, mas na comunidade. Saber que, com as conquistas dos estudos e dos saberes devem contribuir com outros integrantes do mesmo contexto.

Conheci sobre o patrimônio da nossa cidade, o patrimônio material e imaterial, passo para as pessoas o que eu sei. É preciso ter muito conteúdo e desenvolver o que se quer. A primeira coisa que aprendi aqui foi brincar, hoje faço revistas, folders e jornais, áudio visual e roteiro de rádio (informação verbal).

Destacam que como jovens precisam fazer uma reflexão e se perguntar sobre o que eles podem fazer. Devem estar sempre inquietos procurando soluções. Precisam conhecer seus potenciais, assumir o que se é, não se deixar desanimar pelas dificuldades. Dizem que os jovens devem se questionar, se inquietar querendo o melhor para si e para os outros, procurar não perder tempo com uma visão negativa. O fato de estarem em um lugar pequeno ou grande não os fazem pequenos ou grandes; não estão no fim do mundo por estarem em Nova Olinda. “Aqui onde estamos é o centro do mundo” (informação verbal). Acreditam que os desafios devem os estimular a lutar e a crescer, olhar a realidade e tomá-la como desafio, querer melhorar coletivamente.

O que os jovens precisam diante destas dificuldades é se descobrir. A partir do momento que eu descubro minhas habilidades começo a pensar nos outros. A partir do momento que o jovem se inscreve no vestibular e a estudar ele tem uma responsabilidade consigo e com os outros (informação verbal).

Em relação à desigualdade social e a forma que ela afeta a juventude da região, os jovens falaram sobre o processo de exclusão que, segundo eles, prova a dimensão da hipocrisia humana, se referindo aos gestores políticos. Apontaram como exemplo o fato da Constituição Brasileira defender que o salário deve suprir as necessidades de uma família, o que para eles é uma grande incoerência. Apontaram também a falta de democracia, falta de conhecimentos e a falta de comunicação como problemas de desigualdades sociais.

Sobre os potenciais de riquezas da região, os jovens assinalaram o próprio povo do lugar com sua criatividade e a cultura popular passada de geração para geração e expressa pelas danças, músicas, costumes e tradições. A tradição oral é uma forma de construção de conhecimento que não se perdeu e resiste na prática das curandeiras; no modo de viver das pessoas que fazem do trabalho artesanal um meio de vida construindo os instrumentos e utensílios domésticos utilizados na região como a arte de fazer balaio, calçados, mesas, cadeiras e outros objetos usados pelas famílias locais.

A riqueza cultural, as festas populares, a tradição oral, as rezadeiras, as artes, por exemplo, como se faz caça. Nos aspectos físicos o calcário e a gipsita, a agricultura do milho, mandioca e feijão e a produção de carne, leite e ovos. Entre a mata e a caatinga tem o cerrado que é rico em plantas medicinais. Quem quiser ver é só ir à feira livre aos sábados onde se encontra desde cadeiras de angico até casca de canela para fazer chá, tudo da região. O semiárido é rico, o povo é que é pobre (informação verbal).

Na questão sobre as possibilidades de desenvolvimento para os jovens, eles acreditam que a Fundação Casa Grande é uma oportunidade de desenvolvimento, porque ela estimula a vontade,

promove o contato com pessoas incentivadoras, mostra outras realidades e oferece formação. Para eles, é um espaço onde se cresce pela convivência, troca de conhecimentos e cultivo da amizade. Local onde aprendem a se comunicar, conhecer os potenciais pessoais e locais. Estes jovens têm a ONG como via de acesso a inclusão social a partir do desenvolvimento de suas habilidades pessoais. Um lugar onde se cresce na convivência com pessoas que influenciam positivamente. Espaço que estimula para o crescimento e no qual os jovens têm um papel social a ser desempenhado por meio da gestão cultural. “A Casa Grande é um espaço que ensina coisas pra vida, formação e construção da pessoa, ela ensina a pessoa a lidar com o mundo” (informação verbal).

Os espaços de aprendizagem de maior relevância para os jovens são a ONG, a comunidade local e o intercâmbio com sujeitos aprendentes de outras comunidades. Suas interações se articulam na convivência, troca de experiências e utilização de mecanismos tecnológicos como aparelho transmissor de rádio, câmeras de vídeos, computadores e instrumentos musicais; e com a comunidade em torno da história e da cultura local. Percebe-se uma experiência de construção de conhecimento em espaço criativo e dinâmico. Como diz um dos jovens: “Aqui aprendemos de tudo um pouco, programa de rádio, recepcionista turístico e desenho, os conhecimentos do dia a dia, das reuniões formativas sobre gestão e sustentabilidade financeira que se leva para a vida”. (informação verbal).

A DESCOBERTA DE SI E DO LUGAR

A visão dos jovens sobre o semiárido é contrastante com a visão estigmatizada com que se tem olhado para a esta região. Eles veem o mesmo e velho sertão com um novo olhar, mostrando que é possível enxergar a vida no semiárido de outro modo, um modo pensado e construído com os jovens e pelos jovens, com base no sentimento de afeto e pertencimento. Um dos sujeitos afirma: “voltando de viagem das expedições aos encantos do Cariri, divulgando a cultura do Cariri lá fora, tive um sentimento de alegria ao ver do avião a Chapada do Araripe no final da tarde”. (Informação verbal).

As ações destes jovens é um convite a se lançar um novo olhar para o sertão semiárido território há muito trilhado e conhecido como espaço de poucas oportunidades, lugar de pobreza e escassez de água. Olhares marcados pelos estigmas da invenção nordeste. Aqui contestado pela percepção dos sujeitos da pesquisa. “A Chapada do Araripe é um oásis no meio do sertão, um lugar onde se encontra forte presença da arqueologia, geologia, fauna, flora e as raízes do homem Cariri com sua cultura e sua história. Meios para o desenvolvimento sustentável”. (informação verbal).

O homem se constitui como tal a partir de suas relações com os outros seres humanos e com o meio, (VYGOTSKY, 2007). Neste sentido, o território com os valores e saberes nele existentes tem importância fundamental no processo de construção de identidade dos sujeitos e de sua expressão no mundo, podendo favorecer os procedimentos de descoberta de si, de sua semelhança e de sua distinção em relação aos demais e viabilizar sua interação no mundo de forma consciente de sua existência. Freire, enfatizando a importância da dimensão territorial para o ser humano, diz:

O ser humano, mesmo guardando sua dimensão cósmica, não “cai da estratosfera”. Tem suas raízes na terra. Ao sentir-se parte afetiva e efetiva do Planeta Terra, sabe-se enraizado em um pedaço de terra, numa determinada região, com a qual e na qual sente-se mais intimamente identificado. Sem deixar-se de manter-se aberto aos valores de gente de outras terras, Paulo Freire declarou nunca haver pensado antes “sofrer tão profundamente a falta do Recife. A falta do céu, do mar, da pitanga do sorvete de verdade... dos amigos, da maneira dolente de se falar o

português do Brasil.” (FREIRE, 1991, p.71 apud CALADO, 2001, p.19).

Torna-se oportuno lembrar a importância da reflexão acerca do processo de redução da exclusão social no qual se pode pensar a transformação das experiências negadas ou desconhecidas em presenças legitimadas (SANTOS, 2002). Negar a existência do diferente é uma forma de dominar, a dominação no passado dizimou muitos povos: indígenas, africanos e judeus. A dominação no presente está dizimando homens e mulheres pela competição e pela exclusão. As vítimas de hoje são os desempregados, moradores de rua e muitos jovens sem oportunidade de desenvolvimento e sem perspectivas de vida. Portanto, sem um sentido para viver, o que os levam a se incorporarem ao narcotráfico se tornando vítimas da violência e da morte. (MATURANA, 1998).

As vivências dos jovens nos grupos de aprendizagem, em construção de saberes e em atividades de expansão de suas experiências podem ter relação com a percepção de suas potencialidades ligadas à arte e à comunicação; à descoberta dos valores territoriais ligados à história do lugar e aos saberes culturais. Parece que, na relação com outros saberes, os aspectos culturais são valorizados e as diferenças não são negadas, mas legitimadas, havendo trocas e enriquecimento em encontros com outras comunidades e outros aprendentes.

Retomando o objetivo geral deste trabalho que é identificar os significados construídos sobre o “ser” jovem no contexto do sertão semiárido e suas contribuições para o Desenvolvimento Regional Sustentável a partir das experiências vivenciadas pelos jovens na Fundação Casa Grande, adota-se como significados os conteúdos que intensamente se repetem nas falas destes jovens, expressando sentidos para suas vidas no contexto do semiárido.

Os significados que os jovens atribuem às suas vidas se constituem nas relações destes com a história e com a cultura local construindo sentido de pertença ao lugar de suas origens e identidade regional. Em seus discursos as palavras mais enfatizadas enaltece a imagem do homem sertanejo, enobrece o sertão e propaga sua cultura. O sentido de pertencimento é expresso pela valorização da região e de seus potenciais culturais como as lendas, os mitos, os sítios arqueológicos, os saberes e as artes. A Chapada do Araripe mais que uma reserva florestal, é para os jovens um território de possibilidades de desenvolvimento para os seus habitantes. É notória a importância por eles atribuída aos elementos da cultura popular tradicional, bem como as novas tecnologias de comunicação e informação.

A análise dos discursos dos jovens e a observação do seu cotidiano revelaram significados que se apresentam organizados em três dimensões: “ser” representado pela imagem que os jovens têm de si, do lugar onde vive e sua autonomia; “fazer” caracterizado pela gestão cultural na educação patrimonial, na comunicação e nas artes; “conviver” especificado pelas experiências vivenciadas como comunidade de convivência e aprendizagem.

A dimensão do “ser” representa o ser jovem no semiárido e revela sua identidade pela imagem que tem de si, como se entende, a compressão que faz do lugar onde vive e a sua autonomia como sujeito social. Entende-se como pessoa com potencial próprio, capacidade de aprendizagem, como jovem nordestino com uma identidade cultural e como cidadão do mundo, por poder se comunicar e fazer intercâmbio com pessoas de outras realidades e culturas. Como imagem de si, os jovens se auto definem como “os novos Kariris” para citar os Índios Kariris, primeiros habitantes da

região. E dizem que ser jovem “é ter autoestima, saber se comunicar e não ter medo de lutar”. Apontam como imagem do semiárido carirense um “lugar com desafios e potenciais; recursos naturais como a reserva florestal, os sítios arqueológicos e as pedras da região” (gipsita); rico por sua gente e pela notável herança cultural; Autonomia para os jovens consiste em “conhecer-se e saber como se sente bem e depois assumir sua forma de ser; ter responsabilidade consigo mesmo e compromisso com a comunidade”. (Informação verbal).

A dimensão do fazer é caracterizada pela gestão cultural, educação patrimonial, comunicação e arte, onde os jovens desempenham suas atividades em equipes para administração da ONG, coordenação dos laboratórios e participação na comunidade. A educação patrimonial é entendida como “resgate das memórias locais e o aprender a conhecer e contar a história do lugar”. A comunicação favorece o exercício da fala contra a cultura do silêncio e da acomodação; se processa pela produção de programas de rádio e vídeos documentários entre outras atividades. A arte é entendida como “forma de se expressar e mostrar o que o Cariri tem de bom”. Um estilo de criar coisas a sua imagem e semelhança. A cultura é identificada como “riqueza do lugar, herança dos antepassados, valores que devem ser preservados e divulgados; integração entre a tradição oral e as inovações modernas”. A contribuição para a região é percebida pelas atividades educativas através de programas de rádio, educação musical, cinema temático, oficinas de leituras; intercâmbio e turismo de conhecimento; valorização e divulgação da cultura local; fortalecimento da identidade regional.

A convivência dos jovens na Fundação Casa Grande é representada pelas experiências vivenciadas como comunidade de aprendizagem em espaço de saberes compartilhados onde os jovens se reúnem em torno dos objetos de conhecimentos em atitude de partilha e troca de experiências. Como comunidade de convivência, caracteriza-se pelo companheirismo, trabalho em equipe, interação social e pelo diálogo com pessoas de culturas diferentes como visitantes e turistas. Em ambiente favorável à criação de vínculos afetivos e à formação do sentido de pertença. Entendem a boa convivência como “está em harmonia consigo mesmo e entender a vida em interação com as outras pessoas”. Como comunidade de aprendizagem mostram que a ONG “estimula a vontade, promove o contato com pessoas incentivadoras e com outras realidades, oferece formação e proporciona a descoberta de potenciais pessoais”. (Informação verbal).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de imersão no cotidiano deste grupo de jovens proporciona algumas observações que merecem destaque: a) o aprendizado na ONG não é regido por um método de ensino específico, a bússola que norteia as ações dos jovens é a cultura raiz da região o que exige auto regulação e interação social; b) o itinerário de aprendizagem é traçado pelo programa de memória que resgata o acervo mitológico e arqueológico da história do homem da Região do Cariri, transformando em conteúdo para a formação antropológica dos jovens e da comunidade; c) na arte se utilizam da pesquisa étnica musical, das lendas e dos mitos originados na Chapada do Araripe, da sensibilização e incentivo à produção artística; d) a comunicação é uma forma de responder à necessidade humana de interagir com a comunidade e com outras realidades.

Este trabalho possibilitou a compreensão de que para o processo de desenvolvimento dos

jovens não basta dispor de condições objetivas, mas são necessários suportes subjetivos que, no caso deste estudo, se revelam como a capacidade dos jovens para significar suas relações com a realidade local, produzindo sentido para ser jovem e viver no Semiárido.

Este estudo poderá favorecer a desconstrução dos conceitos que estigmatizam, isolam e discriminam o semiárido, para construir o conceito das possibilidades, valores e competências humanas, culturais e econômicas. Assim, o mais importante no que tange ao problema da pesquisa, “a contribuição da construção de significados para o Desenvolvimento Regional Sustentável”, é o fortalecimento da imagem, da identidade e da autoestima da população local. É uma mostra das possibilidades do sertão semiárido. Neste sentido, diz-se na Fundação Casa Grande, que, “os Cariris de hoje estão produzindo vídeos e falando com o mundo”.

Diante do exposto, conclui-se que, o pensar e o fazer na perspectiva do Desenvolvimento Regional Sustentável envolvem o aprendizado para “ser, fazer e conviver” como possibilidade de construção de uma identidade regional, de uma emancipação política e econômica e, portanto, de uma cultura de sustentabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Tradução de Luiz Antero Reto. 70. ed. São Paulo, 2011.
- CALADO, A. J. F. *Paulo Freire: sua visão de mundo, de homem e de sociedade*. Caruaru: Ed. FAFICA, 2001. Disponível em: < www.inclusaodejovens.org.br >. Acesso em: 20 dez. 2012.
- CHACON, S. S. *O Sertanejo e o Caminho das Águas: políticas públicas, modernidade e sustentabilidade no Semiárido*. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007.
- CONTI, I.; PONTEL, E. Transição paradigmática na convivência com o Semiárido. IN: CONTI, I.; SCHROEDER. *Convivência com o Semiárido Brasileiro: autonomia e protagonismo social*. Brasília: IABS, 2013.
- DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. L. (Orgs.) *Juventudes e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- Estatuto da Juventude*. Disponível em: < www.uje.com.br/estatutodajuventude >. Acesso em 24 de out. de 2015.
- FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- Fundação Casa Grande*. Disponível em: www.fundacaocasagrande.org.br/principal.php. Acesso em 27 de fev. de 2017.
- FREIRE, P. *Educação e Mudança*. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- _____. *A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- _____. *Pedagogia do Oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- INSA - INSTITUTO NACIONAL DO SEMIÁRIDO. *O Semiárido*. Disponível em: < www.insa.gov.br >. Acesso em: 12 fev. 2011.
- MATURANA, H. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
- MIOTELLO, V. *A Dinâmica das rodas de conversa*. GELPEA: Grupo de Estudos Linguísticos e Práticas Educacionais da Amazônia. Disponível em: < <http://gelpea.blogspot.com.br/search?q=din%C3%A2mica+das+rodas+de+conversa> >. Acesso em: 12 fev. 2012.
- PINO, A. *As marcas do Humano: as origens da constituição da criança na perspectiva de Lev. S. Vigotski*. São Paulo: Cortez, 2005
- PEC da Juventude - Proposta de Emenda à Constituição. Disponível em: < www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/.../L12852.htm >. Acesso em 24 de out. de 2015.
- SANTOS, B. S. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. *Revista Crítica de*

Ciências Sociais, Coimbra, v. 63, p. 237-280, out. 2002.

..... *Um Discurso sobre as Ciências*. 16ª edição. Porto: Edições Afrontamento, 2010.

VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Tradução de José Cipolla Neto. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZAOUAL, H. *Nova Economia das Iniciativas Locais: uma introdução ao pensamento pós-global*. Tradução de Michael Thiollent. DP&A: Consulado Geral na França. COPPE/UFRJ, 2006.